

Tomás Antonio dos Santos e Silva, “Prefação do Tejo Agradecido” (1813)

POR 003

Tomás António da Costa Santos e Silva

“Prefação do Tejo Agradecido”

1813

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 003

Tomás Antonio dos Santos e Silva, “Prefação do Tejo Agradecido” (1813)

Inda nas mãos volvía as Chaves d’ouro
Com que huma porta fecha, abre outra ao anno
O ríspido Janeiro, quando ao ledó
Crepusculo d’um Sol, o mais plausível
Que de Lysia raiou nos Horizontes,
De raras joias mil, q’em si recata,
Já enastrada a grenha, e a barba intonsa;

...

Do Covil fatuo, que lhe ceva a gula
D’Imperar, e estragar, mendigo, errante
Em vão supplica ás fumegantes cinzas
Da abrazada Moscow, e aos frios gêlos
De Smolensko infeliz, parca iguaria,
Que lhe seja conforto para a torpe
Fuga ignominiosa, o Corso audace,
Q’inda ha pouco jurára vêr extinta,
A Stirpe de Bourbon, hum Ramo della,
Cada vez mais fragrante, mais florente,
Qual Cedro q’a favor da limplade pura
Mais, e mais alardea a copa insigne,
Sobranceiro á terrífica procella
Sobre os Vergeis do Libano frondoso,

...

Com mutuo parabem, com mutuo amplexo,
Impaciente d’observar-lhe as ordens,
Mergulhou a cumprir quanto mandara,
Só mostrando pezar, só grave pena,
Porque aos desejos seus tão pouco ordena.